

O Mosquito

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR 70



— *procurou A gas, pede a aquella deusa, peçal-se, que e sua devese. E' mulher de muito boa natura...*
 — *Não passo, não passo, que é a ananite do patão 24 Bento, já não?*



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que nos foram bondosamente enviados:

AO SR DR ABILIO CESAR BORGES—o seu opusculo *Vinte annos de propaganda contra o cangrejo da palmaria*, eloquente arrazoado contra a anachronica intervenção da *Santa Luzia millagrosa* nos assumptos escolares.

AO SR DR J. GALDINO PIMENTEL—*a Descrição de uma locomotiva-tender para curvas de pequeno raio, estudo de engenharia civil.*

AO SR J. D'AZURARA—*a segunda caderneta do seu Novo Curso resumido de Literatura*

SR CHICO—*A decompostura que nos passa está bem boa, muito melhor que a celebrada fabula.*

Oh! cá: não se diz «*the bafeja*» e sim «*o bafeja*». Verbo activo pede complemento objectivo—diz a syntaxe.

SR R. S.—*Conforme forem os cabellos brancos. Ha-os muito respeitaveis, e ha-os muito ridiculos. D'estes só não zombaremos quando não pudermos.*

SR GALENO—*A idéa é boa, sim senhor, mas em primeiro logar as instantaneas não admittem mais de quatro versos, e em quatro versos não se admite que sejam todos de metros diferentes. Sem querer offender a sua modestia...*

A' FOME!

Entre as ultimas noticias da Bahia, lêmos a seguinte:
«*Na prisão de Chique-Chique, morreu á fome a ré Pacheca.*»

Simplemente esta simples cousa—morreu á fome a ré Pacheca! Nada mais nem menos do que um preso a quem o Estado devia alimento, morrer por falta d'elle; nada mais nem menos do que a pena de morte disfarçada por este modo—á fome!

E isto passou assim como o facto mais natural do mundo.

A imprensa limitou-se a noticiar o facto e o governo a receber a noticia d'este, naturalmente declarando—ficar inteirado.

E é quanto basta. A vida de um condemnado, provavelmente pobre, e quem sabe se o foi por ter roubado para comer, vale muito menos do que a vida de qualquer bispo, que põe em alvorço uma sociedade inteira. Para uns, embora todos nas mesmas condições, porque todos eram presos do Estado, paga-se a bella comida e bebida a 50000 por dia; para outros não ha um bocadinho de pão condemnado nem uma sede d'agua!

E isto que aconteceu na Bahia repete-se em todas as provincias, que pela maior parte em vez de cadeias tem uns casebres, onde, se não se morre á fome morre-se de doenças, males a que só escapam os que se lembram de fugir pelos telhados dos ditos casebres.

Apesar das frequentes e quasi não interrompidas communi-

cações com os paizes cultos, nós apresentamos o mais deploravel espectáculo, com relação a tudo quanto é administração. Parece que estamos isolados, ou que não podemos seguir os exemplos dos mais adiantados.

Temos ainda em grande parte uma organização judiciaria que já ha muito foi posta de lado pela nova sciencia. D'esta temos feito diversas applicações em leis escriptas, mas a que nunca se dá execução. Fallamos com orgulho dos nossos juriconsultos e temos de mandar fazer um codigo ao estrangeiro! Enchemos a boca com os nossos medos e para a simples questão de um parto, importa-se um outro de fóra.

Estes e outros factos não podem significar senão esta cousa—que os nossos juriconsultos não sabem fazer um codigo e que os nossos medicos não se sabem haver com um parto!

D'ahi a má organização do ensino, das prisões em que se morre á fome, das policias que são despoticas, e tantos outros ramos do serviço publico que deviam ser guardas e garantias dos direitos individuaes.

Que morra um, dois, tres ou tresentos presos á fome, isso pouco importa ao governo. O mesmo não aconteceria porém se estes presos fossem eleitores. Então vêr-se-hia a actividade do governo; mas a ré Pacheca não era eleitor...

Pacheca, porque não eras eleitor!
— Tu, não morrestes á fome, morreste porque não eras eleitor!

Sirva-te isso de lição, para não cahires na tolice de ter deixares morrer outra vez—á fome!

S. PAIO.

FABULA INSTANTANEA

O VOLTARENTE DE QUATRO

— Licença!

— Prefiro!

— Tenho só!

E o quarto levanta-se zangado.

Era um birrento!

Antes só

do que mal acompanhado

CARANCHO.

Dize-me onde môras, dir-te-hei!...

Quem sóbe a estrada, que serpenteia caprichosa pelas faldas da serra da Tijuca, encontra logo perto de sua base e á sua direita, uma casa ainda em construção, que faz lembrar as edificações burguezas das risonhas aldeias do Minho.

Circunda essa casa um pequeno jardim; que—se não lembra as magestosas alas arborizadas de Versailles, nem tão pouco os parques inglezes com os seus talhões esmaltados de verdejante relva—recommenda-se ao menos pela originalidade da disposição geral e multidão de obras de arte que o ornamentam.

Como peça principal, destaca-se immediatamente um elegante pavilhão, vestido de hera viciosa, ao qual dá ingresso uma pequena e doce ladeira. A' entrada encontram-se dois troncos de arvore, prodigiosa concepção de um artista pedreiro da localidade. Imitando a rugosa cortiça, um pintor fantasista lam-

buzon aquelle tronco com um tom de verde lagarto; e, para que mais exacta fosse a flicção, a secção do tronco que descobre o tópo da madeira, foi revestida de uma opulenta camada de zarcão!

Não se pôde fazer uma idéa do bizarro effeito d'aquella preciosidade artista. Na fórma lembra os galhos de um veado antidiluviano; na cor, uma melancia do Rio Grande.

Junto a esse pavilhão, dá origem a um rio artificial, uma fonte, onde a arte corre parellhas com a natureza!

E' elle composta tambem de um roble nodoso, todo rodeado de verrugas! D'essas excrescencias, que lembram pepinos collossaes, saem uns pequenos jorros de agua tão pequenos e franzinhos que estão pedindo os soccorros mechanicos da cirurgia. Desliza, em frente d'essa fonte, um rio murado e marginado a regua; sahindo de espaço a espaço, do meio da agua, um vasso de barro, sobre os quaes se ostentam os mais admiraveis exemplares da luxuriante flora da folha de Flandres!

Um pouco mais adiante, d'uma especie de tina para semi-cupios, sae uma pilastra de granito, como os marcos fontenarios que a cada esquina encontramos nas ruas do Rio de Janeiro. Com um descaço para repouso da caçamba, os serventes, que alli forem buscar a agua, tem a forçada alegria de tomar tantos pediluvios, quantas vezes á fonte recorrerem. Sábia previsão do seu proprietario, que não se pouca por fórma alguma a pôr em pratica as prescripções balnearias do Sr Dr Jobim!

E' n'aquelle encantado retiro, que se abriga o Gordon Bennett da imprensa brasileira; e ahi, ouvindo os inspirados cantos do sabá d'envolta com as syllabadas insulanas dos seus serventuarios, analysa, corrige e formula o seu auctorizado reto sobre a importancia litteraria de centenas de tiras, que são diariamente submettidas ao seu proverbial critério.

A linguagem descomposta das *moças* é contrabalançada pelos maviosos trillos das aves, e doce murmúrio do regato—o perfume inebriante do jasmim—e o succulento aroma de uma alentada canja, que desprendendo, ao ferver, as mais graciosas espiraes de vapor, aguçá o appetite, e multiplica, por anticipação, o prazer d'aquelle que a vai engorgitar!

N'aquella poetica vivenda, a prosa vil e chula do *mofoeiro* torna-se melodiosa e bocagiana, e dir-se-hia que os anjos a dictaram e os marmanhos a escreveram.

N'aquelle estado psychologico o nosso Bennett acaba quasi sempre por collocar distrahido no fim do artigo que leu e quasi *digerit*, um claro, garraful, e gordo: : vomo.

Eis aqui como a lingua da quitandeira chega a penetrar no *New York Herald* da rua do Ouvidor.

As arvores, os lagos, os repuchos, os kiosques, são a imagem fiel do proprietario d'aquelle paraizo tijucano; tudo meudo e roccóe.

Ao Sr Commendador Leonardo deve a Tijuca mais aquelle melhoramento. A' Tijuca deve o Sr Leonardo aquelle paraizo terreal que deverá gozar; porque o celestial é sempre caso dudoso.

Aquelle jardim é o *enfant chéri* do bonrado commendador; e, se o vemos triste cá nas ruas da cidade, é pela simples razão de ter deixado o seu repucho e o seu kiosque na Tijuca.

ALFREDO RIANCHO.

FABULA INSTANTANEA

CONQUISTA MALLOORADA.

A' sua lavadeira o Azambuja,
Encontrando-a na rua, arrasta a aza,
Repelle-o a rapariga.

A roupa suja
lava-se em casa.

G. A.

GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERIE)

RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

XII

FRANCISCA MONCLAR

E' um corpo embalsamado.

Que o é verificou-se já.

Nem de outro modo nos daria hoje, como está dando, idéa da arte dramatica na sua infancia.

Agora, qual o liquido da injeção, eis o que se não pôde descobrir ainda.

O que se sabe, por indiscricção do instituto historico, é que as seringas que serviram na operação ficaram todas deterioradas.

Mas o corpo está perfeito.

Tem toda a apparencia de vida.

Nem o ar o corrompeu.

E ainda mais:

E' refractaria, quer á agua, quer ao fogo.

Parece que, em vez de pelle, cobre-lhe os ossos, e mais a carne, a gutta-percha ou o amianto.

Pois que escapou inteirinha, incolume, ás *aguas do monte* e a outras encurradas, e não conseguiu consumi-la nenhum dos tres incendios que devoraram o theatro São Pedro.

Já anteriormente...

(Consta dos apontamentos curiosos do Sr Moreira de Azevedo).

... escapára, não se sabe como, ao incendio da Casa da Opera.

No qual theatro, rezam as chronicas colonias, representava nas *Guerras do alvém e da mangersona*.

Fazia o papel da mangersona, provavelmente.

Conserva assim nunca se viu!

Nem de pimentões, nos fregue-moscas!

Se fosse secca, era uma mumia.

Mas é humida, bem se vê.

E' humida, pois que súa atravez das camadas de cosmetico com que se unta e se besunta.

Faz este methodo de embalsamento o desespero do Dr Costa Ferraz.

E não é só ao Dr Costa Ferraz que causa desespero.

E' aos coloristas tambem.

OS ÓRGÃOS POLICIAIS E AS NOTAS FALSAS. POR DUARTE PINHEIRO.



A POLICIA NÃO DORME...



... PRAE PIN TEM OLHO DO POR OUTRA, O OLHO É QUE TEM A LACE, TA MEMINA DO DIA.



QUANDO APLICADA A POLICIA E INIBIDA LOMBAR A GENTE TEU EM CIMA N SI



AS PAREDES TEM VES DE DEIXAR OUVIR OS COMEÇAM A TER OLHOS.



UM SUJEITO TEM CALÇA, QUER TOMAR UMA CALÇA DA ENTRE ELLE E A DITA APPARECE O ARGOS A INDICAR SI ELLE POSS PARECE ESSE ESCREVA OUS E... NOTAS STA. ETC.



POUR SER GENTIL E ESPANTADO COM UMA MULHER GALANTE OFFERECENDO LHE UM BRACELETE MAS.....



ENTRE ELLE, ELLE E O BRACELETE. O ARGOS, POR ISSO



SO ISTO. O FELIZ REINADA D'ESTE ACCABOU!



FAZEM AS MALAS MULHERES GALEITEF... ESTÁ ACCABADO A 'SABANHA DO FUTURO' TODO POR CAUSA DAS



DESCONFIANÇAS DA POLICIA, QUE VÊ MOSE SO CORAÇÕES AMANTES E APPRIKONADO POR CAUSA D'OLHO



EM FIM DO MUNDO ESTE NÓSSE AMIGO QUE NÓSSE AS IMPROVE PA BARBA, MAS FAZ VISTA GROSSA E JAKRADO PASSAR MES ORCHESTRAS



EM FECHADO NO QUARTO POSSO FAZER O BALANÇO AO DIMITIR LA ESTA ELLE PARA FECHADURA.



NIEN AQUI?! RECOMENDAMOS A OS OLHARES DA POLICIA OS SEGUINTE PASADORES DE NOTAS FALSAS... TODOS OS CANTORES. (MAS NOS REFRANES NOS QUE ESTÃO PRESENTES.)



NIEN FALAMOS DAS CANTAS, A ESSAS TUDO SE LHE VEIDA, ATÉ AS MAS NOTAS



DIENOMIAMOS AS VISIMAS QUE TODOS NÓS TEMOS QUE REINAR TODOS OS BARROS, TODAS AS RUAS E TODAS AS CASAS, INCENDIAS MES DE MAY SIMOURE DE MAS NOTAS JURANTE DIA INTERES. ESTELA CONFIDENTE IMAN - QUE E DELLA A CIVES... E AMEIO



EM FIM DO MUNDO ESTE NÓSSE AMIGO QUE NÓSSE AS IMPROVE PA BARBA, MAS FAZ VISTA GROSSA E JAKRADO PASSAR MES ORCHESTRAS



EM EPOCHAS DE CRISE, COMO ESTÁ, PASSEIA-SE MORIO DE JANEIRO COM UM OLHO ATRAZ, OUTRO ADIANTE.



ESTE OLHO POLICIAL É CHIC É UM OLHO GREVE #TEMA PARTICULARIDADE DE NÃO VER SO POR FORA, VE POR DENTRO TAMBEM



OLHEM O SR SILVEIRA COMO O TEM TIDO DENTRO DOS NHOLO



UM SUJEITO JANTA BEM SENTE SE INDISPONTO



REPARA ENTÃO, QUE TEM UM TERRIVEL OLHO MO ESTOMAGO E ESPAR E OUTRO NA ALGIBEIRA A SABER SE PODEIA GASTAR



NOTA
AQUI ESTÁ ELLE A OLHAR PARA ELLO O LAPIS CAHE-ME DA MÃO - NÃO SEI SE É FALSA... E... NADA DE GRACIS E GONTINDAREMOS SE ELLE NÃO OLHAR PARA NOS
DUARTE PINHEIRO

OLHO PROVIDENCIAL DA POLICIA. SÓTA PEDIMOS UMA COISA, VÊ NOS A TUA VONTADE POR FORA, MAS POR DENTRO, NÃO QUERIDO, CARRIS O RISCO DE FICAR CEGO D TENDOR, QUEREMOS-TE DE MAIS PARA TAMANHO SACRIFICIO.

Ninguém emprega com mais vantagem e mestria o alvaiade, o carmim e o nankim.

Da pomada epilatoria dizem que tambem faz grande uso.

D'ahi o liso e o lustro que se lhe nota.

No theatro não desafia.

Quer cantando, quer fallando, aquillo é uma toada só.

Se fosse instrumento, tinha por força uma só corda.

Seria então um urucungo.

Como artista, não ha mais que se lhe diga.

E' opinião do conservatorio que ella tem um futuro muito lisongeiro.

Do passado o conservatorio não falla.

E' que o conservatorio o não tem presente, apesar de se tratar de uma conserva.

Tem mais uma qualidade artistica que a recommenda :

Faz -m beneficio por mez.

No mais, tem sido boa filha, boa esposa, boa mai e...

E bom guarda-nacional.

CRYPHUS.

SABRIGOS

Segundo se lê em uma correspondencia do Pará para a *Reforma*, causou alli grande expectação a sem-cerimonia imperial. Um monarcha de casaco de panno-piloto e boné de capa branca, n'uma terra em que os inspectores de quartelirão já se imaginam, pelo menos, um elemento indispensavel para o mundo continuar a girar nos seus eixos—é uma cousa monstruosa, que destróe d'alto a baixo as idéas geralmente accitadas sobre as pessoas reaes, que muitos julgam serem douradas por dentro e por fóra.

Ora que n'aquella provincia longinqua os espiritos passassem pela profunda decepção, de ficarem sabendo que os reis nunca são tanto reis como quando lhes dá para *deitar* povo—com um pouquinho de boa vontade, admittre-se. Mas o que passa todas as barreiras do admissivel e que obriga a ficar com uma boca mais aberta do que os concursos para o professorado superior, é que, na Côte, nos vejamos forçados a reformar as nossas idéas, não sobre os reis, mas sobre os policias.

No circo Chiarini, logar que tem servido de ponto de reunião á nossa sociedade amiga das emoções violentas do trapezio volante e das tigras de Bengala, um permanente entrou n'um camarote, levando um copo d'agua a uma senhora que alli estava.

Nas obras de misericordia ha uma que manda dar de beber a quem tem sede. A ninguém pois é licito reprovar que os permanentes levem copos d'agua aos espectadores do circo. Mas os caturras não estão contentes, e têm razão. Querem elles que aquelle serviço seja extensivo—a todos os camarotes, e não só aos camarotes como tambem ás cadeiras e galerias.

Dir-se-ha que a disciplina não consente que andem os militares, com um moringue ao hombro a distribuir agua fresca. Bem. Nesse caso contentar-se-hão talvez os espectadores de que a agua lhes seja levada a razão de um copo de cada vez.

Além disso, ha quem pretenda que a disciplina militar não é uma questião de quantidade e sim de qualidade.

Será, será, o diabo o jure.

De muito boa qualidade é então a d'aquelles tres urbanos que, accusados diante do seu superior de haverem conduzido um ébrio para a estação á pranchada e a murro, defenderam-se da arguição dizendo que « nem todos têm sangue de barata. »

Na nossa legislação criminal ha uma distincção muito engraçada a respeito da embriaguez, que se considera circumstancia aggravante nos militares, e attenuante nos paisanos. Talvez que « não ter sangue de barata » seja uma attenuante nos policias, mas como quando qualquer particular chega quatro *biscuitos* ao urbano que o maltrata, se lhe faz por isso dobrada carga—deve suppór-se que a lei do « sangue de barata » segue a razão inversa da lei da « embriaguez ».

Imagine-se um instante que em Nova Friburgo o guita zeloso tambem não tem « sangue de barata ». Na sexta-feira maior, ao acompanhar a procissão, o reverendo vigario, um *tartufle* que já me fez rir muito com um sermão, levava uma *touca* de tal calibre que no meio do trajecto, depois de muitas guinadas, estendeu-se a fio comprido, na rua.

Que faria em casos taes o urbano, em cujas veias não gira o mesmo sangue de barata? Não tem que vêr, matava o vigario.

E, quem sabe, talvez não matasse. O vigario é tão devoto da Sra de Lourdes que, provavelmente, ao seu vinho mistura algumas gottas do milagroso liquido.

E segundo diz o *Apostolo*, o padre Cybão, que por nome não perca, conseguiu salvar da morte uma mulher mordida de jararaca, veu provar que não ha feridas que resistam a uns borrifos da tal agua.

O *Apostolo* é uma folha tão grave, tão séria, os seus redactores tão manifestamente sinceros nas suas convicções sobre a benta agua, que não se pôde duvidar do que elles dizem. Se gabam a agua de Lourdes, é que a agua de Lourdes é milagrosa. Só o que eu desejo vêr é se o Sr Reis ou o Sr conego Ferreira, tendo um furunculo na parte inferior das costas, em vez de cataplasmas de linhaça, lhe applicam agua da tal.

Mas quem dera que assim fosse! Não faltariam freguezes para o específico e entre os mais importantes haviamos de vêr os accionistas da barca de banhos, que a ressaca do outro dia pôz fóra do seu ancoradouro, com graves avarias, tão graves que alguns dos accionistas já se lembraram de vendê-la.

Vendê-la, mas a quem? Ecco il problema!

Nas actuaes circumstancias de estação e de difficuldades financeiras na Praça, não ha quem possa empatar alli uma cantinha redonda. Mas agora me lembro, quem podia comprar por 3,000 contos é o Sr ministro da marinha, que ficaria então com dois navios de primeira ordem, a *Independencia* e a *Barca*.

Bon.

O DR FERREIRA DE ARAUJO

mandou o seu consultorio e residencia para a

103 Rua Primeiro de Março 103

chamados até ao meio dia na rua Sete de Setembro n. 119, seu antigo consultorio e na pharmacia italiana de E. Foglia, rua do Visconde do Rio Branco n. 27.

REVISTA DE HORTICULTURA

Jornal illustrado dedicado aos jardins; assigna-se por 6\$000 annuaes para a corte, e 7\$000 para as provincias, em casa do Sr Oliveira Real, rua do Hospicio 5 A, na livraria dos Srs E. & H. Laemmert, Ouvidor 66, ou remetendo a importancia, em carta registrada, a F. Albuquerque, caixa do correio 418.

TODOS OS SANTOS

O DR LACERDA COUTINHO, medico, dá consultas na sua residencia, á rua do Visconde de Tocantins, esquina da do Getulio, das 8 ás 9 horas da manhã e das 5 ás 7 da tarde, gratuitas para os pobres. Recoebe chamados por escripto a qualquer hora.

Facilitar a leitura é a grande vantagem das publicações periódicas, que sendo tiradas a grande numero de exemplares, cuja circulação se faz rapidamente, levam decidida vantagem ao livro. Mas para pôr essas publicações ao alcance de todas as posses, é mister que o preço d'ellas sejam módicos, e é nesse intuito que fizeram a sua combinação as administrações dos seguintes periodicos:

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas, noticias locais, estrangeiras, maritimas e commerciaes, preços correntes, folhetins artisticos e litterarios, artigos de utilidade publica, e em folhetim o romance tão afamado

Rocambolè

Pela combinação já dita, as pessoas que subscreverem duas ou mais das quatro publicações na fórma exarada na tabella abaixo, terão consideraveis abatimentos.

LA SAISON

JORNAL DE MODAS PARA AS FAMILIAS

PUBLICA-SE DE 15 EM 15 DIAS

Contém numerosos figurinos, estampas, moldes, riscos para vestuarios de senhoras e crianças, e trabalhos de agulha, um lindo FOLHETIM e minuciosas explicações em portuguez e francez.

LEITURA DO DOMINGO

COLLECCÃO ILLUSTRADA DOS MELHORES ROMANCES

PUBLICA-SE TODOS OS SABADOS

Contém sempre dois romances escolhidos entre os melhores n'esse genero, acompanhando finissimas gravuras, em madeira com referencia á parte dos romances publicada em cada numero.

MOSQUITO

FOLHA SATYRICA E HUMORISTICA

PUBLICA-SE 2 VEZES POR SEMANA

Cariaturas, allegorias e outros desenhos de actualidade, poesias e artigos comicos, satyras e criticas á politica, artes, litteratura e outros assumptos de occasião, retratos de personagens celebres, etc., etc.

Season 12 mezes e Mosquito 3 mezes	14\$	em lugar de 17\$	na Côte 16\$	em lugar de 20\$	nas provincias 25\$
» » » 6 »	17\$	» 21\$	» 20\$	» 25\$	»
» » » 12 »	23\$	» 28\$	» 28\$	» 34\$	»
» » » Gazeta 3 »	12\$	» 15\$	» 15\$	» 18\$	»
» » » 6 »	15\$	» 18\$	» 18\$	» 22\$	»
» » » 12 »	20\$	» 24\$	» 24\$	» 30\$	»
Leitura 12 mezes e Mosquito 3 mezes	11\$	» 13\$	» 13\$	» 16\$	»
» » » 6 »	14\$	» 17\$	» 17\$	» 21\$	»
» » » 12 »	20\$	» 24\$	» 24\$	» 30\$	»
» » » Gazeta 3 »	6\$	» 11\$	» 12\$	» 14\$	»
» » » 6 »	12\$	» 14\$	» 15\$	» 18\$	»
» » » 12 »	16\$	» 20\$	» 21\$	» 26\$	»
Season, Leitura (12 mezes) Gazeta 3 mezes	15\$	» 20\$	» 20\$	» 25\$	»
» » » 6 »	21\$	» 26\$	» 26\$	» 32\$	»
» » » 12 »	26\$	» 32\$	» 32\$	» 38\$	»
Season, Leitura (12 mezes) Mosquito 3 »	20\$	» 26\$	» 24\$	» 30\$	»
» » » 6 »	24\$	» 29\$	» 28\$	» 35\$	»
» » » 12 »	29\$	» 36\$	» 36\$	» 44\$	»
Leitura, Gazeta e Mosquito 3 »	20\$	» 30\$	» 37\$	» 46\$	»
Season, Gazeta e Mosquito 12 »	32\$	» 40\$	» 40\$	» 50\$	»

As quatro folhas por um anno 39\$ em vez de 48\$ na Côte e 48\$ em vez de 60\$ nas provincias

GAZETA DE NOTICIAS

LA SAISON

LEITURA DO DOMINGO

MOSQUITO

	CORTE	PROVS.	CORTE	PROVS.	CORTE	PROVS.	CORTE	PROVS.	
Trimestre...	3\$000	4\$000					Trimestre...	5\$000	6\$000
Semestre...	6\$000	8\$000					Semestre...	9\$000	11\$000
Anno.....	12\$000	16\$000	Anno.....	12\$000	14\$000	Anno.....	16\$000	20\$000	

AVULSO 40 rs.

AVULSO 1\$000

AVULSO 200 rs.

AVULSO 300 rs.

Para gozar d'essas vantagens dirigir os pedidos directamente a

Carneiro, Mendes & C.

Lombaerts & C.

Carneiro & C.

70 RUA DO OUVIDOR 70

7 RUA DOS OURIVES 7

70 RUA DO OUVIDOR 70



São tão confusas as notas (palavra fatal com licença da policia) que não as podemos decifrar. Não deixamos porém de as dar aos nossos leitores, porque ha quem goste de adicinhar enigmas. Attribuímos a confusão dos croquis á rapidez da carreira do artista até S. Francisco e a ter-se molhado um pouco o papel dentro da garrafa. Esta distracção não foi motivada por certo pelo secco fragil, porque a nosso excellent correspondente além de ser 'la terra do time is money', tem só espirito, não usa corcova.